observador. Além disso, o trabalho com argumentação é considerado fator relevante para o exercício de cidadania. Sabemos que a prática de selecionarmos argumentos pode ajudar no desenvolvimento do senso critico. Para isso é necessário que o professor possua conhecimento, referencial teórico sobre o assunto para usar a metodologia adequada.

A arte de dramatizar história traz muitos aspectos música, expressão corporal, teatro e poesia são mais do que simplesmente alguém projetando sua voz diante de uma plateia, mas as palavras ditas e projetas tem um valor força e emoção que informa e atingi seus ouvintes, trazendo lembranças e recordações boas ou ruins.

Este trabalho se justifica, pois, as crianças quando começam a descobrir o mundo a dramatização de histórias chama sua atenção, e faz com que tenham a curiosidade, para conhecer um acervo cada vez maior de palavras, desta forma, inclusive possibilita o despertar para um mundo literário é a descoberta dos livros e da leitura e de diferentes aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Arte. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARIÉS, Philippe. História Social Arte. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

ARROYO, M.G. O significado da infância. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.88.

PIAGET, Jean. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994. p.100.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré- escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

SILVA, A.B.H. Arte Infantil. Curitiba: Positivo, 1996. p 350. MARTINS, A.J.F. Infância cultura e pedagogia. Porto Alegre: Criarp, 2006- p.120.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paul,1996.

O DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS

MÁRCIA STOILOV

RESUMO

A escola e a educação atualmente entendem o indivíduo como um ser em formação, único, dentro de uma heterogeneidade imensa que existe na sociedade atual. Para isso, o processo de ensino e aprendizagem deve privilegiar as múltiplas inteligências e a pluralidade das ações. Esse estudo se justifica pelo entendimento que uma educação plural passa pela presença da arte na escola, vital para o desenvolvimento do ser humano, nas suas mais diferentes formas. A arte como forma de expressão e de linguagem acompanha o ser humano desde seus primórdios na Terra, desde a mais tenra idade até a sua velhice. Tem como objetivo demonstrar como a arte por meio do desenho é importante para o desenvolvimento do indivíduo dentro da escola. Como objetivo específico, a importância dessa forma de expressão desde a educação infantil e acompanhando o desenvolvimento desse aluno, sendo uma de suas primeiras formas de expressão e de linguagem. Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica com uma pesquisa em livros, artigos e sites sobre a importância da arte para o ser humano, a arte na escola, o desenho como forma de expressão e de linguagem dentro do âmbito educativo desde a educação infantil e presente durante toda a vida do educando. Amparado nesses autores, haverá a devida comprovação científica, eliminando qualquer aproximação com o senso comum.

Palavras-Chave: arte, desenho, forma de expressão e linguagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente a educação entende o ser humano como um ser plural, com toda a sua diversidade, diante de suas especificidade e potencialidades. Nesse âmbito a escola tem o dever de utilizar as mais variadas formas e metodologias para buscar esse desenvolvimento pleno do indivíduo.

Esse estudo se justifica pelo entendimento que uma educação plural passa pela presença da arte na escola, vital para o desenvolvimento do ser humano, nas suas mais diferentes formas. A arte como forma de expressão e de linguagem acompanha o ser humano desde seus primórdios na Terra, desde a mais tenra idade até a sua velhice.

Tem como objetivo demonstrar como a arte por meio do desenho é importante para o desenvolvimento do indivíduo dentro da escola. Como objetivo específico, a importância dessa forma de expressão desde a educação infantil e acompanhando o desenvolvimento desse aluno, sendo uma de suas primeiras formas de expressão e de linguagem.

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica com uma pesquisa em li-

vros, artigos e sites sobre a importância da arte para o ser humano, a arte na escola, o desenho como forma de expressão e de linguagem dentro do âmbito educativo desde a educação infantil e presente durante toda a vida do educando. Amparado nesses autores, haverá a devida comprovação científica, eliminando qualquer aproximação com o senso comum.

A escola é composta de um ambiente plural e diverso, onde aprende-se com as diferenças, onde a capacidade de poder se expressar das mais variadas formas deve ser intensificado e sempre estimulado, na busca de um indivíduo criativo e capaz de expor seus sentimentos, em uma sociedade que precisa cada vez mais de respeito, harmonia e resiliência.

2. AS ARTES E O SER HUMANO

A arte acompanha o indivíduo desde o seu aparecimento no planeta, servindo como mais uma forma dele expressar seus sentimentos, desejos, quereres, expor seu cotidiano, acontecimentos, e assim por diante. A arte e suas mais variadas formas de exposição, na realidade são formas de linguagem e de comunicação.

A arte possibilita o processo de aprendizagem dos indivíduos através de trocas e experiências do ser humano com o seu meio cultural e historicamente, criando ao longo dos séculos, uma vez que torna o passado conteúdo significativo do presente reelaborando estruturas para o futuro. (SIMÓ, 2010)

Outro ponto relevante é a capacidade de que a arte tem de ser individual e coletiva ao mesmo tempo, expressando os sentimentos e as ações ora de um indivíduo, ora de uma sociedade ou, até mesmo, de muitas ao mesmo tempo. Por meio da arte há o estímulo das mais variadas sensações que, na maioria das vezes, estão enclausuradas no íntimo de cada um.

Esse conceito promove a constatação de que o homem, um ser social, pertencente a uma sociedade com normas e condutas, com uma diversidade escancarada e complexa, acaba tendo a arte como um importante canalizador no que se refere à sua capacidade de expressão.

Vygotsky (2012) descreve que a arte é social no ser humano, já que O social não é apenas o coletivo, assim como as raízes e a essência da arte não são individuais. É uma atividade de fundo social na qual o homem se forma e interage com seus semelhantes e seu mundo numa relação intercomplementar de troca. O enfoque estético da arte deve combinar as vivências do ser humano em nível individual com a recepção do produto estético percebido como produto social e cultural.

A arte é parte integrante do ser humano e da sua história, como vem sendo descrito constantemente nesse estudo científico, e não aceitar ou conservar essa ideia irá promover o impedimento de um desenvolvimento efetivo e pleno dele, bem como de toda a sociedade.

O homem é constituído a partir de relações com os seus pares, numa determinada cultura e em momento histórico específico e a arte serve como canal de articulação entre seus saberes e os saberes culturalmente organizados, em constante fazer e refazer com significados diversos. (SILVA RIBEIRO E MIETO, 2010)

O homem, desde os seus primórdios na Terra expressou seus sentimentos de formas diversificadas, e no âmbito artístico, várias comprovações são existentes. Eles se expressaram por meio de números, códigos, rabiscos, como uma forma de comunicação, explanando todo seu desenvolvimento psíquico, social e cultural através das artes. A partir disso, podemos entender a importância da arte dentro da escola, no meio educacional desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Hoje, as aulas de Artes já são uma realidade nas escolas brasileiras, na maioria delas, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, com o chamado professor especialista. Ou seja, aquele profissional que fez o curso de licenciatura de artes e se torna apto a ministrar aulas desse componente curricular.

Esta maneira de propor o ensino da arte rompe barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experimentar de cada um. Dessa forma, estimula-se os educandos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, cantar, escrever, pois trata-se de uma vivência, e não de uma competição. Isso descaracteriza a errônea ideia de que artes só é proveitosa para aquele aluno que tem habilidade para o desenho, para o teatro, para atividades de manipulação, pois, na realidade, ela é para todos.

Descrito por Duarte Jr. (2003), a educação gira sempre em torno da criação e da criatividade, pois ao aprender o aluno criará um esquema de significados que permite interpretar sua situação e desenvolver a ação numa certa direção. Dentro do meio educacional, nas aulas de artes, essa capacidade de expressar os sentimentos passa a ser possível, de uma forma mais ampla, dando possibilidades ilimitadas a nossa capacidade de criar.

A criatividade é uma palavra repleta de imaginação, de possibilidades e de geração de novas ideias ou realizações. Nesse sentido, torna-se inadequada a postura daqueles que concebem criatividade como produto novo ou fútil, como um ato consumado. Criativo é aquele que possui energia potencial para realizar transformações pessoais em seu ambiente. (LA TORRE, 2006, p. 91)

A arte, entendida como o saber sensível e estético, é vista como sendo a mesma desconsiderada pela modernidade em detrimento do conhecimento intelectual, chegando até mesmo a ser considerada um obstáculo para chegarse à verdade. Já na área industrial ela,

meramente, é vista como fonte para apurar lucro; deixando de lado a sua intencionalidade por parte do seu idealizador a de desenvolver a sensibilidade dos consumidores. Por isso, em muitos casos, ela não recebe a devida importância que deveria ter.

Esses pensamentos acabam prejudicando a intensificação dessa matéria nas escolas, onde, na realidade, Artes deveria estar sim em um primeiro plano, já que tem como premissa básica o desenvolvimento da criatividade e expressividade, qualidades tão importantes em um mundo tão diversificado e globalizado.

A criatividade é uma palavra repleta de imaginação, de possibilidades e de geração de novas ideias ou realizações. Criativo é aquele que possui energia potencial para realizar transformações pessoais em seu ambiente. (LA TORRE, 2006, p. 91)

Fusari e Ferraz (2001) relatam que, no contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. Dessa forma, o docente de Arte, em conjunto aos demais professores e por meio de um trabalho formativo e informativo, pode contribuir na preparação de indivíduos para que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e, assim, nele possam atuar.

O campo da arte e seu ensino é constituído por conhecimentos próprios, sendo que estes possibilitam que o indivíduo no contato com a arte perceba o seu mundo, as relações existentes nele, possa expressar-se, mostrar suas opiniões e visões, dialogando assim com os aspectos que envolvem o seu estar no mundo. (SIMÓ, 2010)

A partir disso, percebe-se que estamos caminhando para uma perda da sensibilidade humana induzida pela produção artística contemporânea, a qual não volta os olhos para a questão de valorizar o conhecimento de que todo ser humano traz consigo, uma marca nascida com ele, e que tem toda a possibilidade de desenvolver-se diante da troca e do acolhimento do meio em que vive, sendo nesse momento que a arte, está presente e com grande importância para o desenvolvimento da criança.

3. DESENHO COMO FORMA DE ARTE NA EDUCAÇAO DESDE OS ANOS INICIAIS NA ESCOLA

O desenho para a criança desde a mais tenra idade, é uma das formas de expressão mais utilizadas e prazerosas para a mesma. A criança, muito diferente do adulto, realiza uma interação muito mais sincera e direta, promovendo dentro do seu imaginário e forma de agir, suas condutas próprias, novas regras e na maioria das vezes não se importando com os erros ou o número de tentativas existentes.

Para a criança, desenhar é mais do que escrever através de imagens ou desenhos, pois ela utiliza seu corpo, conhecimentos, sentimentos, vivências, reflexões, comparações e outros elementos que a constituem e que se sobressaem no ato de puramente desenhar. É possível ver essa criança interagir com material que está usando para desenhar de forma subjetiva e momentânea, revelando o que pretende, e mesmo quando não há pretensões, realiza ações para poder desenhar. (DERDYCK, 2003)

Ela desenha, pois trata-se de uma brincadeira prazerosa, pois acima de tudo nessa atividade a mesma que realiza as regras, livre de convenções e padrões. Essa ideia torna-se mais perceptível na educação infantil, onde essa criança possui um egocentrismo insistente e as atividades individuais são mais prazerosas (dentre elas desenhar) para a mesma. Porém o fato de gostar de realizar ações sozinhas devido ao seu egocentrismo, não é razão para que na escola, mais precisamente na educação infantil, durante a aula, essa mesma criança desenhe sempre de forma individual. O desenho deve e pode também ser estimulado em duplas, trios, grupo e nas mais variadas formas, materiais e assim por diante.

A brincadeira lida com experiências através de situações artificialmente criadas, no desejo de dominar a realidade, é a manifestação de necessidade vital:

"agir sobre o mundo que a cerca. (DERDYCK, 2003)

Essa ludicidade é o que estimula a criança a desenhar como uma brincadeira, acontecendo a partir de um relacionamento mútuo entre essas duas ações, que podem estar tão interligadas, que em vários momentos a ação do brincar pode acontecer no ato de desenhar, e o inverso também.

A imaginação ganha asas no ato de desenhar, tratando-se de um intenso jogo de faz de conta, sem limites para criar, produzir e se desenvolver. Quando a criança está desenhando, ela desenvolve suas capacidades de observação, de entendimento, de memorização, de poder de decisão. Essas capacidades ela vai utilizar por toda a sua vida.

A criança mostra claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida. (SANS, 1994).

Na educação infantil, o desenho pode é considerado uma verdadeira linguagem subjetiva e está ligada como a forma de como a criança vê o mundo em que vive e interage. Nesse cenário, o desenho assim como o brincar são formas de expressão que permitem a criança conhecer e entender a realidade do qual faz parte, de forma individual e posteriormente coletivamente.

Derdyk (2003) descreve que compreendendo o grafismo como meio de expressão,

é viável que este se torne um mediador na investigação das "vozes infantis". Não significa dizer que o mesmo deva ser desenvolvido através deste intuito e muito menos banalizar o grafismo com meras suposições, mas identificá-lo como um meio de diálogo entre a criança consigo mesma, com seus pares e com a sociedade. "O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar".

Dentro da educação infantil, a forma como o desenho é estimulado e toda a ação que a criança envolve neste processo são muito importantes para o desenvolvimento da mesma. Através dos conceitos construtivistas, essa criança constrói o conhecimento através da experimentação, onde o processo é tão ou mais importante que o produto, o resultado final.

Desenhando, a criança cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso e seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. Lúdico. A criança desenha para brincar. (MOREIRA, 2009)

Por ser lúdico, entendemos o porquê do desenho estar presente na educação infantil, sendo utilizado como instrumento de aprendizagem.

O grafismo também possui questão motora, muito importante no desenvolvimento de qualquer indivíduo, além da apreciação pela interação com o material, que é caracterizado por semelhanças involuntárias entre o traçado e a realidade. Durante seu crescimento, a criança está descobrindo um novo mundo e o tocar, o tato, acaba sendo uma ação de desenvolvimento para ela, na aquisição de experiências. Experiências com modalidades artísticas no início da idade escolar, podem representar uma grande significância no modo como o sujeito vai acolher as artes em seu cotidiano e ao longo de sua vida. (DERDYCK, 2003)

Por isso, podemos considerar o desenho como um meio de comunicação, expressão e também ludicidade, sempre muito presente no transcorrer do desenvolvimento de uma criança, principalmente na educação infantil.

Desenhar na escola, principalmente na educação infantil, acaba sendo uma atividade rotineira, sempre de mãos dadas com a ludicidade, com uma importância imensa para o desenvolvimento dessa criança.

A criança dentro do seu processo criativo de ensino e aprendizagem, caminha por esse universo artístico, mais precisamente no desenho, inicialmente com as garatujas e depois se desenvolvendo até os traços mais complexos. Depois surge o estágio pré-esquemático, que se inicia mais ou menos aos quatro anos e vai até aos sete anos de idade.

A partir daí a criança começa a desenhar o ambiente que a rodeia, os objetos, as pessoas importantes, mesmo que de um modo desordenado no papel e com uma certa irregularidade no que se refere as suas representações figurativas. Torna-se importante relatar que quanto maior for à interação dessa criança com o meio em que ela vive e com os objetos de conhecimento ao seu redor, mais ricas e melhores serão as suas produções gráficas.

Com o passar dos anos, assim como em qualquer processo de ensino e aprendizagem, é constantemente perceptível as mudanças ocorridas nos desenhos das crianças, com suas características e diferentes maneiras de desenhar.

Os estágios de evolução do desenho infantil é uma forma de entender o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Conforme as crianças se relacionam mais estreitamente com o mundo ao seu redor, vão evoluindo os seus desenhos. (FERREIRA, 2003)

As formas e as maneiras de desenhar não são iguais nas crianças, pois deve- se levar em consideração as suas características individuais, as questões biológicas, sociais, econômicas e culturais de cada uma. Isso é muito importante para um educador que fará do desenho um valoroso instrumento para o desenvolvimento pleno e efetivo do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo passa grande parte do tempo da sua existência dentro da escola e com isso, a mesma junto com a educação é decisiva para sua formação plena e significativa para ele que é parte integrante de uma sociedade pautada pela diversidade e desafios constantes.

Durante sua vida acadêmica o individuo experiencia, experimenta, expressa, constrói seu conhecimento, não apenas por meio dos componentes curriculares existentes, mais também por toda a interação e sociabilização que permeiam o ambiente escolar.

Nesse ponto o indivíduo desde a mais tenra idade começa a desenvolver formas de linguagem e de expressão, onde dentre as existentes, surge o poder infindável das artes. Presente por toda a história, as artes surgem como forma de fala, de expressão, sendo atemporal, nas inúmeras sociedades.

Na escola, as artes permeiam a vida do educando, desde a mais tenra idade, com a educação infantil, onde o indivíduo passa a expressar seus quereres, sentimentos e ações cognitivas por meio destas.

Dentre as formas de expressão artística que acompanha o indivíduo desde seu início escolar, surge o desenho, que da mesma forma que a competência escritora e leitora vai passando por diversos estágios, sempre atuando de forma significativa no desenvolvimento motor, cognitivo e social dele.